



EDITORIAL

Raimunda Nonata do Nascimento Santana (UFMA)¹
Salviana de Maria Pastor Santos Sousa (UFMA)²

O v. 28, n. 2 da Revista de Políticas Públicas (RPP), periódico acadêmico-científico publicado pelo Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (PPGPP) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), tem o seu Dossiê Temático organizado a partir do tema: “GUERRAS E CONFLITOS CONTEMPORÂNEOS: determinações, expressões e incidências no campo das Políticas Públicas.” A sua formulação nos impôs o aprofundamento e a atualização do sentido de “urgência do presente”, uma das premissas que sustenta a linha editorial buscada pela RPP e se traduz na intenção de incentivar o debate público e crítico sobre determinadas expressões contemporâneas da crise estrutural do capital (Mészáros, 2009).

No presente histórico, nos interessa, sobretudo, as expressões que, reforçadas pela ascensão do ultraliberalismo e do fundamentalismo religioso, se manifestam, dentre outros, através da regressividade do Estado como garantidor da institucionalidade democrática e dos direitos humanos, sociais e ambientais conquistados na direção dos padrões civilizatórios alcançados pela humanidade e suas repercussões no amplo campo das Políticas Públicas. Nesse âmbito, romper o silêncio sobre as guerras e os conflitos contemporâneos, com seus permanentes apocalipses e horrores, ainda que analisadas sob novas denominações como a de guerra híbrida¹, pareceu um caminho obrigatório para seguir buscando compreender o obscurecimento do mundo, que a partir do primeiro quarto do século XXI fez emergir o neofascismo e incomuns estilos de guerra e de golpes de Estado.

A paz e a guerra têm se constituído alvo de debates, pesquisas e reflexões através da história. Embora seja permanente a luta pela defesa do pacifismo e as representações tradicionais tendam a conceber as construções modernas como decorrência de ações concretizadas em tempos de

¹ Professora Associada aposentada da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (PGPP) da UFMA. Endereço: Cidade Universitária Dom Delgado – Av. dos Portugueses, 1966, Bacanga, São Luís – MA. CEP 65080- 805. E-mail: nonatasantana@gmail.com

² Professora Titular aposentada da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e permanente do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (PGPP) da UFMA. Endereço: Cidade Universitária Dom Delgado – Av. dos Portugueses, 1966, Bacanga, São Luís – MA. CEP 65080- 805. E-mail: sousa.salviana@ufma.br

paz, alguns apontam que a guerra faz parte da natureza humana e só por meio dela o equilíbrio das relações sociais pode ser efetivado. Essa forma de enfrentamento teria possibilitado a transformação de tribos e hordas em sociedades politicamente estabilizadas. Entre os pensadores que tratam desse tema, Hegel² lembra que a guerra é o movimento de potências que entram em embate por seus fundamentos éticos, políticos, religiosos, jurídicos ou sociais. Destaca, porém, que essa forma violenta de choque entre povos pode ter por base interesses de individualidades com posições dogmáticas radicais, camufladas como razões de Estado. Nessa configuração hegeliana, podem elas, colocar em risco a segurança de pessoas, bem como as liberdades políticas e civis historicamente conquistadas no contexto do aparelhamento racional dos Estados modernos.

A partir do século XIX, no contexto da Segunda Revolução Industrial, a caça por matérias-primas, mercados consumidores e mão de obra barata induziram à ocupação e exploração de novas colônias, nos continentes africano e asiático. Esse neocolonialismo, justificado pela ideologia do “fardo do homem branco”, em que o europeu sentia o dever de levar seu padrão civilizatório para esses povos, provocou extorsão, pobreza, formas diversas de conflitos como lutas de libertação e guerras intestinas que se acentuaram com a Guerra Fria. Entre os legados desses confrontos destacam-se as divisões regionais, o aumento da militarização da política e a luta por poder e terra, com o espraiamento de ditaduras ao redor do mundo. Casos singulares são os conflitos pós-União Soviética, com a aliança sino-russa e o conflito Israel x Palestina que se inicia a partir da doação, pela Organização das Nações Unidas (ONU), de parte do território palestino para os judeus, em meados do século XX. Conforme assevera o entrevistado dessa edição da RPP, Claude Serfati, a atual “guerra genocida liderada por Israel, não é apenas um projeto neocolonial “interno” liderado pelo governo supremacista judeu. Faz parte de uma ambição regional subimperialista”.

Nesse novo contexto destacam-se a mídia tradicional, as novas tecnologias da informação e as redes sociais digitais que, cada vez mais, ampliam seu espaço de atuação aproximando todos desses conflitos geoestratégicos.

Se pensarmos o tema a partir da América Latina, é possível argumentar que a afirmada pacificidade sul-americana e brasileira³, é atravessada por contradições, antagonismos e embates, que abarcam o acirramento dos conflitos de classes, raça, gênero e etnia; recorrentes crises democráticas, para as quais convergem a militarização da política e da vida pública; diversos conflitos no interior do Estado sustentados por uma tradição antidemocrática e golpista; a complexa relação entre narcotráfico, milícias e territórios; conflitos associados a disputas pela terra no campo e nas cidades. Na verdade, uma miríade de conflitos alimentada por opressões específicas de natureza colonial, estatal e racista, que impõe aos democratas e progressista a necessidade histórica de conhecimento e enfrentamento

das atuais formas de conflito e antagonismo social, que avançam em suas capacidades de letalidade e destruição da humanidade e da natureza.

O material produzido e selecionado para publicação na presente edição do RPP é, aqui, desdobrado em uma Entrevista Especial feita com o francês Professor Doutor Claude Serfati pelo prof. Dr. Flávio Bezerra de Farias denominada IMPÉRIALISME ET GUERRES e uma Resenha elaborada pelo prof. Dr. Francisco Gonçalves da Conceição do texto de Isaac Asimov, O HOMEM BICENTENÁRIO. São Paulo: Editora Aleph, 2023 e em vinte e seis trabalhos que compõem o Dossiê Temático e a Seção Temas Livres. Estes foram escolhidos por seu mérito, mas também considerando a diversidade regional, institucional e a presença internacional das autorias, além da variação dos recortes temáticos. São eles, portanto, parte de um acervo mais extenso de textos que tiveram seu mérito reconhecido pelos pareceristas ad hoc. Além deles destacam-se os artigos que compõem o Dossiê Temático da presente edição da RPP, quais sejam: COMPARAÇÃO ENTRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ACOLHIMENTO PARA REFUGIADOS PÓS-GUERRAS: impactos socioculturais, mentais e de saúde de Yuri Cavalcanti Albuquerque Tenorio, Thayrone Romário da Silva Santos, Cesário da Silva Souza e Verônica Teixeira Marques segundo envio; ENCONTROS ENTRE FASCISMO E (NEO)LIBERALISMO de Gustavo Moura de Cavalcanti Mello; GUERRA ÀS DROGAS, ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS E ENCARCERAMENTO: conexões de poder de Joana Das Flores Duarte; GLOBALIZAÇÃO E SOBERANIA DIGITAL: guerras híbridas, regulação de plataformas e políticas públicas digitais de Pedro Odebrecht Khauaja; OPERACIONES DE GUERRA URBANA EN EL CICLO DE MEGAEVENTOS EN RÍO DE JANEIRO (2007-2016) de David Barrios Rodríguez; CIÊNCIA E SEGURANÇA PÚBLICA: precauções quanto ao conceito de “segurança pública baseada em evidências” de Anderson Duarte e Fábio França; RACISMO, GUERRA ÀS DROGAS E A PEC 45/2023: o avanço de estratégias de destruição de Juliana Desiderio Lobo Prudencio e Rachel Gouveia Passos; SIGNIFICADOS CONTEMPORÂNEOS DE TERRORISMO DE ESTADO A PARTIR DAS DORES DA PERIFERIA: notas iniciais sobre um discurso emergente de Camilo Holanda Marinho; THINK TANKS COMO MECANISMO DE ASCENDÊNCIA DO COMPLEXO INDUSTRIAL-MILITAR E A NATUREZA DESTRUTIVA DO CAPITAL EMERGENTE de Artur Bispo dos Santos Neto e Virgínio Martins Gouveia;

A seção TEMAS LIVRES é composta dos seguintes textos: ANÁLISE DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE SANEAMENTO EM MINAS GERAIS: perspectivas econômica e social de Nara Dornela, Sonaly Rezende, Marcos Prates, Ester Viana e Pablo Marcial; ASSISTÊNCIA SOCIAL E TOMADA DE CRÉDITO: ameaça à proteção social estatal de Tâmara Feitosa Oliveira e Osmar Gomes de Alencar Júnior; A SAÚDE MENTAL NA PROGRAMAÇÃO PACTUADA E INTEGRADA DE SAÚDE DO ESPÍRITO SANTO de Maria Lucia Teixeira Garcia, Lara da Silva Campanharo e Edineia Figueira

dos Anjos Oliveira;- EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL, ANGOLA E MOÇAMBIQUE de Valquiria Elita Renk e Mirian Guebert; GOVERNANÇA COMUNITÁRIA E TURISMO NOS GEOPARQUES DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL: uma agenda baseada nos comuns de Laura Rudzewicz, Clóvis Eduardo Malinverni da Silveira; O ORÇAMENTO DO ESPORTE NO GOVERNO FEDERAL (2003-2022): do entusiasmo pelos grandes eventos ao desfinanciamento público do setor de Fernando Henrique Silva Carneiro, Silvana Martins de Araujo e Fernando Mascarenhas; OS QUATRO VETORES DA ECONOMIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS de Maurin Almeida Falcão; O TÍMIDO ACESSO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA ÀS POLÍTICAS SOCIAIS de Maria Lucia Lopes da Silva; O TRABALHO DO(A)S ENTREGADORES(AS) POR APLICATIVOS EM BELÉM-PARÁ: Uma decisão mascarada de escolha consentida de Bianca Neves Arnaud e Vera Lúcia Batista Gomes; POLÍTICA EDUCACIONAL E GOVERNO BOLSONARO: “Conta Pra Mim”, Escolas Cívico-Militares e “Future-se” de Thales Eduardo de Oliveira Martins e Janaína Lopes do Nascimento Duarte; QUEM TEM FOME NO BRASIL? Análise da Insegurança Alimentar a partir de raça e gênero de Edir Vilmar Henig; REDE GLOBAL CIDADES E COMUNIDADES AMIGÁVEIS À PESSOA IDOSA: uma análise do processo de evolução de Juliana Mara Nespolo, Rodrigo Bordin, Maria de Lourdes Bernartt e Christian Luiz da Silva; TRABALHADOR PLATAFORMIZADO E PRECARIZADO: desafios à consciência de classe no capitalismo de plataforma de Railson Marques Garcez; SISTEMAS ALIMENTARES, SUPERMERCADOS E AGRICULTURA FAMILIAR: uma investigação bibliográfica nas ciências econômicas e sociais de João Rafael Gomes de Moraes e Roberto de Sousa Miranda; VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA MULHERES COM DEFICIÊNCIA: reflexões sobre inclusão e acessibilidade para políticas públicas de Roberta Silva Vasconcelos, Ana Teresa Silva de Freitas e Gabriela Serra Pinto de Alencar

Esperamos que este número da Revista de Políticas Públicas possa contribuir para as reflexões e o adensamento do debate sobre o tema do Dossiê Temática e a diversidade das questões abordadas.

REFERÊNCIAS

ARCE, Gonzalo Tinajeros. **Sobre a guerra e a paz na filosofia política de Hegel**. São Paulo: Dialética, 2022.

BOBBIO, Norberto. **O problema da guerra e as vias da paz**. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: Unesp, 2003.

KORYBKO, Andrew. **Guerras híbridas: das revoluções coloridas aos golpes**. São Paulo, Editora Expressão Popular, 2018.

MEDEIROS FILHO, Oscar. Entre a cooperação e a dissuasão: políticas de defesa e percepções militares na América do Sul. **Tese de Doutorado**. Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Ciência Política. São Paulo, 2010.

MÉSZÁROS, István. **A Crise Estrutural do Capital**. São Paulo: Boitempo. 2009.

TEIXEIRA, Nuno Severiano; ARAÚJO, Johny Santana de. Chamada do Dossiê Guerras e conflitos em escala global no Tempo Presente. **Revista Tempo e Argumento**, 2021.

Notas

¹ “Uma combinação entre revoluções coloridas e guerras não convencionais. Nesse novo modelo de guerra, as revoluções coloridas – largamente planejadas anteriormente e utilizando ferramentas de propaganda e estudos psicológicos combinados com o uso de redes sociais – consistem em desestabilizar governos por meio de manifestações de massas em nome de reivindicações abstratas, como democracia, liberdade, etc. A revolução colorida é o golpe brando. Se ela não for suficiente para derrubar e substituir o governo, avança-se para o estágio da guerra não convencional, aquelas combatidas por forças não regulares, sejam guerrilhas, milícias ou insurgências. Este é o momento do golpe rígido”. (KORYBKO, 2018, p.8).

² Conferir também sobre guerra e paz, análises de Bobbio (2003), de Arce (2022) e de Teixeira e Araújo (2021).

³ De acordo com Medeiros Filho (2010), na América do Sul manifesta-se um paradoxo: - a ausência de guerras formais (ameaça de um Estado ao outro) e a violência e instabilidade internas (proliferação do crime pela vulnerabilidade dos Estados).